

OS BRASIGUAIOS E SUA INFLUÊNCIA POLÍTICA E ECONÔMICA NO PARAGUAI: RACISMO E NACIONALISMO NO MERCOSUL DO SÉCULO XXI

**The Brasiguaios and their political and economic influence in Paraguay: racism
and nationalism in Mercosur of the 21st century**

Camilo Pereira Carneiro
Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD
pereiracarneiro.camilo@gmail.com

Jéssica Alves dos Santos
Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD
xyjessicaalves@gmail.com

Maria Luiza Nogueira Vanderlei
Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD
maria.luizanogueira85@gmail.com

Aceito: 07/07/2020

Recebido: 06/02/2020

RESUMO: A população de cidadãos de origem brasileira no Paraguai, denominada de brasiguaios, possui uma identidade cultural diferente da paraguaia. Esta comunidade, que passou a ser cada vez mais numerosa naquele país a partir da década de 1970 era estimada, em 2015, em 332.042 indivíduos. Contingente formado a partir do projeto *Marcha al Este*, do presidente Alfredo Stroessner, que abriu terras até então cobertas pela Mata Atlântica na fronteira do Paraguai com o Brasil para colonos brasileiros (a maioria de origem europeia, proveniente da região Sul). Estes passariam a desenvolver a sojicultura e a aplicar práticas oriundas da Revolução Verde. Passadas mais de quatro décadas, o contingente brasileiro no Paraguai impõe sua cultura, seu idioma e alguns de seus membros possuem grande influência política e econômica no país. A presença do contingente brasileiro resulta em momentos de tensão no cotidiano político e social paraguaio, sendo que o recente golpe de Estado sofrido pelo presidente Lugo em 2012 teve participação de membros da comunidade brasiguai. Face ao exposto, o presente trabalho tem o objetivo de aferir os impactos da presença brasiguai no Paraguai e analisar a influência deste contingente nas relações entre Brasília e Assunção. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, sob a ótica das Relações Internacionais e da Geografia Política, pautada em análise bibliográfica e enriquecida com cartografia produzida pelos autores.

Palavras-chave: Brasiguaios; Soja; Imigração; Fronteira Brasil-Paraguai.

ABSTRACT: The population of citizens of Brazilian origin in Paraguay, called *Brasiguaios*, has a cultural identity that is different from the cultural identity of Paraguayans. This community, which became more and more numerous in that country from the 1970s onwards, was estimated at 332,042 members in 2015. This contingent was formed from the *Marcha al Este* project, created by President Alfredo Stroessner (who ruled the country between 1959 and 1989), which opened land previously covered by the Atlantic Forest on the border between Paraguay and Brazil for Brazilian settlers (most of them of European origin, coming from the South region of Brazil). These individuals would start to develop soybean crops and apply practices from the Green Revolution. More than four decades after the beginning of colonization, the Brazilian contingent in Paraguay imposes its culture, its language and some of its members have great political and economic influence in the country. The presence of the Brazilian contingent results in moments of tension in Paraguayan political and social life. In this sense, the recent coup d'état suffered by President Lugo in 2012 was attended by members of the Brazilian

community. In view of the above, this study aims to assess the impacts of the Brazilian presence in Paraguay and to analyze the influence of this contingent on the relations between Brasília and Asunción. The present article is a qualitative research, from the perspective of International Relations and Political Geography, based on bibliographic analysis and enriched with cartographic produced by authors.

Keywords: Brasiguayos; Soya bean; Immigration; Brazil-Paraguay Border.

INTRODUÇÃO

O termo ‘brasiguaios’ corresponde aos imigrantes brasileiros e seus descendentes residentes no Paraguai. Os primeiros indivíduos deste contingente chegaram naquele país durante a segunda metade do século XX, com vistas a obter uma nova perspectiva econômica. A maioria dos imigrantes era proveniente da região Sul do Brasil, em especial do Rio Grande do Sul. Entre os imigrantes havia alguns proprietários de terra que – influenciados pelo governo Vargas, que havia idealizado a campanha “Marcha para o Oeste” –, naquela altura já começavam a ocupar as regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil, como também as regiões fronteiriças do Paraná (ALBUQUERQUE, 2003).

Por sua vez, do lado paraguaio, durante o governo de Alfredo Stroessner (1954-1989), foram implementadas medidas que favoreciam a imigração na fronteira, como a *Marcha al Este*, a mudança no Estatuto Agrário de 1963 e a construção da usina hidrelétrica de Itaipu Binacional na década de 1970. Com essas medidas, deu-se o incentivo à compra de terras baratas na região de fronteira entre os dois países, o que provocou uma grande onda migratória de sulistas ao território paraguaio, com o intuito de obter terras para a produção agrícola, sendo a sojicultura seu principal objetivo (ALBUQUERQUE, 2003).

A mecanização do campo, já implementada no Brasil e possibilitada pela Revolução Verde¹, fez o governo paraguaio se interessar ainda mais pela entrada dos sulistas no país, pois, devido ao maior conhecimento técnico que estes tinham, poderiam possibilitar a introdução de novas práticas e técnicas agrícolas com vistas a aumentar a produtividade. Como resultado, quatro décadas após a chegada dos brasileiros, a agricultura (com destaque para a soja) passou a corresponder a 20% do PIB paraguaio, sendo os brasileiros responsáveis por grande parte da produção de oleaginosas (BRASIL, 2014).

Os brasiguaios passaram a influenciar muito nas relações políticas e econômicas do Paraguai, uma vez que muito de sua cultura impacta as instituições paraguaias de forma considerável. Além disso, a existência de atritos entre os brasiguaios e os paraguaios, que denunciam uma suposta invasão dos descendentes de brasileiros (de acordo com a Oxfam (2015), em 2014, 80% das terras do Paraguai estavam nas mãos de 1,6% de proprietários, muitos dos quais de origem brasileira) e a expansão de sua própria cultura em detrimento da paraguaia, cria um ambiente conflituoso com

¹ A Revolução Verde foi um conjunto de inovações que transformou e modernizou as práticas agrícolas no planeta. Com o objetivo de se produzir mais em um menor espaço, as novas tecnologias possibilitaram o desenvolvimento de sementes geneticamente modificadas, que permitiram, além da maior produtividade, maior resistência a pragas e melhor resposta aos fertilizantes.

tendências racistas e xenofóbicas, tanto em relação aos descendentes de brasileiros, que rejeitam serem chamados de paraguaios, quanto dos paraguaios que vivem nesta fronteira.

Nesse sentido, o presente trabalho tem o objetivo de analisar os impactos da presença de cidadãos de origem brasileira no Paraguai e as repercussões na relação entre Brasília e Assunção. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, básica, de cunho exploratório, sob a ótica das Relações Internacionais e da Geografia Política, pautada em análise bibliográfica e enriquecida com cartografia temática elaborada pelos autores com o uso do software ArcGIS, especificamente para o presente trabalho.

DIÁSPORA BRASILEIRA NO PARAGUAI

A partir da segunda metade do século XIX, o Paraguai passou a sofrer problemas econômicos e políticos em função das grandes perdas decorrentes da Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870), que deixou marcas e uma memória da devastação de uma nação. Posteriormente, no século XX ocorreu uma grande luta partidária entre a Associação Nacional Republicana (ANR), também conhecida como Partido Colorado, e o Partido Liberal. Esses constantes conflitos conduziram o país a várias guerras civis que, somadas à Guerra do Chaco (1932-1935), resultaram em pobreza, instabilidade política e no atraso em questões econômicas e tecnológicas.

Em consequência do quadro de instabilidade, deu-se, no ano de 1954, o golpe militar encabeçado por Alfredo Stroessner, que resultaria em três décadas de ditadura para a população paraguaia. A participação externa na ditadura de Stroessner, no período da Guerra Fria, foi baseada em conceitos anticomunistas e influenciada pela Doutrina de Segurança Nacional. O país recebeu apoio internacional de países como Estados Unidos e Brasil, os quais tinham como objetivo manter relações privilegiadas com o Paraguai (SILVA, 2009).

Por sua vez, no Brasil, projetos de migração interna já vinham sendo promovidos desde o primeiro governo do presidente Getúlio Vargas (1930-1945), quando foi criado um projeto denominado Marcha para o Oeste (1938), que consistia no incentivo à colonização de terras nas regiões Centro-Oeste e Norte do país (CARNEIRO; SANTAGADA, 2015).

A partir da Marcha para o Oeste, a população oriunda do sul do país começou a migrar para as regiões de fronteira, facilitando, assim, o que viria a ser a futura migração brasiguai. Esses brasileiros, denominados genericamente de “gaúchos”, eram, em sua maioria, descendentes de imigrantes europeus (alemães, italianos, poloneses e ucranianos, entre outros) que vieram para o Brasil em grandes levas de imigração durante o século XIX e XX. Já na segunda metade do século XX, a colonização das novas áreas na porção oeste do país por esses contingentes se caracterizava pela posse de terras ainda não incorporadas ao sistema produtivo nacional (terras devolutas ou áreas de floresta habitadas por indígenas). O intuito era começar uma produção de base agrícola e familiar (LIA; RADÜNZ, 2016).

Com o passar dos anos, o referido processo de colonização daria origem a um

conjunto de latifúndios voltados à produção agropecuária, mais precisamente à sojicultura, em resposta a uma demanda econômica global pela oleaginosa (CARNEIRO; SANTAGADA, 2015).

Com a ascensão de Stroessner no Paraguai, foram estabelecidas várias políticas migratórias que passaram a favorecer o contingente brasileiro, fazendo este se locomover cada vez mais para o território vizinho. Essas políticas, iniciadas na década de 1960, tiveram grande importância para o início do processo de migração, que seria intensificado na década de 1970.

A diáspora brasileira no Paraguai foi resultado de inúmeras medidas políticas vindas tanto de Brasília quanto de Assunção. Os governos dos dois países contribuíram para que durante as décadas de 1960 e 1970 a migração brasileira, sobretudo gaúcha, se expandisse para perto e além das fronteiras, levando consigo sua cultura e seus padrões de produção.

No âmbito da geopolítica, é importante ressaltar que apesar de a colonização de terras paraguaias por colonos brasileiros ter sido um movimento populacional pensado pelos dois países, interessava ao Brasil trazer o Paraguai para sua área de influência. Dessa forma, ter 10% da população do país vizinho composta de brasileiros viria a ser uma maneira de forçar o Paraguai a cumprir qualquer acordo assinado entre os dois Estados (WAGNER, 1990).

Em virtude do Estatuto Agrário de 1963 no Paraguai, que revogou antigas leis que proibiam a compra de terras por estrangeiros em regiões de fronteira, abriu-se a possibilidade da compra de terras baratas em território paraguaio. Os maiores beneficiários dessa política foram os brasileiros, mais especificamente os oriundos do sul do Brasil, que já se deslocavam desde a primeira metade do século XX em busca de novas terras (CARNEIRO; SANTAGADA, 2015).

A introdução dos imigrantes brasileiros no país foi justificada pelas autoridades paraguaias que alegavam que os mesmos trariam um maior desenvolvimento para o setor agrário, uma vez que, durante as décadas de 1960 e 1970 a região Sul do Brasil foi um lugar propício para a implementação da tecnologia trazida pela Revolução Verde, que possibilitou uma maior mecanização do campo.

Cabe destacar que a tecnologia da Revolução Verde havia sido criada e utilizada em países desenvolvidos do hemisfério Norte, em climas temperados, não estando propícia nem adequada para o clima tropical de grande parte do Paraguai. Apesar disso, Stroessner viu nos imigrantes brasileiros a possibilidade de impulsionar a economia paraguaia por meio da mecanização do campo e da utilização de novas técnicas que os sulistas dominavam e, com isso, fazer o país ter sua presença aumentada em nível mundial (OLIVEIRA, 2011).

Outra justificativa do governo paraguaio para a implementação da diáspora brasileira no país foi embasada no mito do racismo científico. A população paraguaia, composta majoritariamente por descendentes de indígenas, se distancia das características físicas favorecidas por teorias racistas que foram muito difundidas durante os séculos XIX e XX, sobretudo em obras de autores europeus como Robert Knox, Arthur de Gobineau e Houston Chamberlain. Teorias racistas eram pautadas no mito de que os seres humanos estariam divididos em diferentes raças, sendo algumas mais evoluídas

do que outras. Esse tipo de teoria se tornou presente na América Latina inteira e influenciou políticas populacionais nos países da região. Políticas que valorizavam os ideais de superioridade racial (tais ideais eram pautados em teses absurdas e jamais comprovadas, como a que defendia que europeus e norte-americanos brancos – “os superiores” – teriam o cérebro maior que o das outras raças, “as inferiores”). Com isso, os gaúchos, descendentes de europeus, foram priorizados na política de colonização do leste do Paraguai (OLIVEIRA, 2011). Cabe lembrar que o general Stroessner, de ascendência alemã, era simpatizante de tais ideias.

Não obstante, as teorias racistas foram rebatidas pelo geneticista francês Albert Jacquard em seu livro ‘O Homem e seus Genes’, pois as mesmas eram desprovidas de qualquer sustentação científica. Jacquard se baseava em constatações científicas e na impossibilidade de distinção de raça na espécie humana, além de tal classificação não poder simplesmente ser obtida pela comparação dos patrimônios genéticos das populações. Segundo o autor, genes não são capazes de se expressar sem intervenção do contexto sociocultural, sendo o meio e o contexto social importantes para o desenvolvimento, ou não, do ser humano (JACQUARD, 1994).

Voltando ao contexto da colonização brasileira no Paraguai, além das terras férteis de baixo custo, outro fator de atração dos migrantes brasileiros foi a possibilidade de participar na economia paraguaia na posição de protagonistas. Com o passar do tempo, as notícias acerca das conquistas (e do enriquecimento) de alguns indivíduos brasileiros na região de fronteira gerou um maior interesse daqueles que ainda não tinham dado a devida atenção para essa oportunidade de obter mais terras. Algo que se mostrou uma certa falácia, tendo em vista que nem todos os brasileiros que migraram para o Paraguai conseguiram progredir economicamente, tendo, muitas vezes, se tornado empregados nas fazendas de outros brasileiros que obtiveram sucesso econômico (CARNEIRO; SANTAGADA, 2015).

Outra medida que impulsionou a ocupação das terras paraguaias foi a construção da usina hidrelétrica de Itaipu Binacional. Segundo Albuquerque (2003), a construção da hidrelétrica alterou o cenário da região.

Calcula-se que só para a construção foram necessários cerca de 40 mil trabalhadores. Para formação do Lago de Itaipu, 42 mil pessoas tiveram que se transferir, sendo 38 mil pequenos produtores rurais. Muitas famílias dos trabalhadores da usina e dos proprietários indenizados se dirigiram para as terras férteis do Paraguai (ALBUQUERQUE, 2003, p. 2).

A construção de Itaipu Binacional resultou na inundação das terras dos índios Ava-Guarani, o que causou grande revolta nas aldeias. Os indígenas receberam propostas de outras terras por parte da empresa, que por sua vez eram muito menores do que as originais, além de serem inadequadas ao seu modo de vida. Todavia, devido a uma grande pressão do Estado, os indígenas acabaram aceitando uma das propostas da empresa Itaipu Binacional para que não ficassem sem nenhuma terra. Esse despojo ainda influencia a realidade dos brasiguaios atualmente, uma vez que a insatisfação com a presença dos descendentes de brasileiros persiste na população nativa paraguaia (BARROS, 2012).

No que tange à implantação da usina hidrelétricas de Itaipu Binacional, cabe lembrar

que o tratado de Itaipu foi assinado em 1973 pelas ditaduras militares que estavam no poder naquele momento. O acordo determinou as premissas para a construção da usina binacional e a gestão de seu funcionamento, também favoreceu a resolução de uma disputa territorial entre Brasil e Paraguai, uma vez que o lago da represa formado em 1982 inundou a quase totalidade das áreas reivindicadas pelos dois países. Esse lago também deixou submersas as Sete Quedas do Rio Paraná, um dos mais importantes cartões-postais do Brasil² (CARNEIRO, 2016).

Os 103,09 milhões de MWh gerados por Itaipu Binacional, que em 2016 voltou a ser líder mundial de geração de energia elétrica, à frente da Hidrelétrica das Três Gargantas – que detinha o título desde 2014, com 98,8 milhões de MWh –, seriam suficientes para atender o Brasil por dois meses e 18 dias (ITAIPU BINACIONAL, 2020).

Em 2016, Itaipu Binacional representou 8% do PIB paraguaio, tendo uma importância estratégica para o país (ITAIPU BINACIONAL, 2020). Nesse sentido, cabe lembrar que durante o governo do presidente Lugo (2008-2012) houve uma renegociação do preço da energia vendida ao Brasil. Assim, em 2009, o valor pago pelo Brasil pela energia de Itaipu Binacional cedida pelo Paraguai passou de 120 milhões para 360 milhões de dólares por ano.

Atualmente, Itaipu Binacional conta com 20 unidades geradoras, que correspondem a 14.000 MW de potência instalada. A usina fornece cerca de 11,3% da energia elétrica consumida no Brasil e 88,1% da energia elétrica consumida no Paraguai. Das vinte turbinas da usina, o Paraguai possui dez e o Brasil possui as outras dez. Contudo, o Paraguai só utiliza 25% da energia que lhe cabe, cedendo o restante ao Brasil (ITAIPU BINACIONAL, 2020).

Em 2023 termina a vigência do Tratado de Itaipu, que precisará ser renegociado pelos governos do Brasil e do Paraguai. Essa situação tem gerado preocupações acerca do preço da energia, que pode subir para o consumidor brasileiro como reflexo da mudança nas regras estabelecidas. Além disso, enseja dúvidas acerca do pagamento dos royalties que beneficiam as cidades no entorno da usina, no oeste do Paraná e no sul do Mato Grosso do Sul.

ATIVIDADES ECONÔMICAS DOS BRASILEIROS NO PARAGUAI

A chegada dos imigrantes brasileiros em território paraguaio culminou na expansão do cultivo da soja e no controle de amplas extensões de terras férteis e baratas no país. A soja foi introduzida no Paraguai na década de 1970, inicialmente no departamento de Itapúa, logo após seu cultivo foi se expandindo para outras áreas do país. Atualmente, 80% da soja paraguaia são cultivados em uma área de 1,8 milhão

² O anúncio de que a formação do lago de Itaipu Binacional deixaria submerso o Salto das Sete Quedas, as maiores cachoeiras do mundo em volume d'água, fez com que uma multidão de turistas se dirigisse ao local nos meses que antecederam a inundação. Por conta da superlotação de visitantes no Parque Nacional das Sete Quedas, em 17 de janeiro de 1982, a ponte Presidente Roosevelt (uma ponte de madeira, sustentada por cabos de aço), que dava acesso ao Salto 19, desabou, resultando na morte de 32 pessoas.

de hectares, sendo 1,2 milhão pertencentes a brasileiros e seus descendentes (SILVA; MELO, 2010).

Os brasiguaios possuem uma grande quantidade de títulos de terras no Paraguai (totalizavam 14,2% do total em 2008), controlando uma grande quantidade de áreas nos departamentos fronteiriços, com destaque para Alto Paraná e Canindeyú, onde, em 2008, possuíam, respectivamente, 55,2% e 60,1% do total de títulos de terras (Figura 1). Outros departamentos com grande representação brasiguia no que tange à participação no total de títulos de terras são: Amambay (34,8%) e Caaguazú (32,1%) (CENSO AGROPECUARIO, 2008).

Os descendentes de brasileiros também representam um percentual grande da população de cidades como Santa Rita, Naranjal e Santa Rosa del Monday, onde reproduzem um modo de vida, hábitos e costumes que possuíam em suas regiões de origem. O grande contingente de descendentes de gaúchos resulta no uso do português como língua corrente, no hábito do churrasco, do chimarrão, dos CTGs, dos templos da igreja Luterana e de camisas do Internacional e do Grêmio compoendo a paisagem de áreas no Paraguai que se assemelham ao noroeste do Rio Grande do Sul.

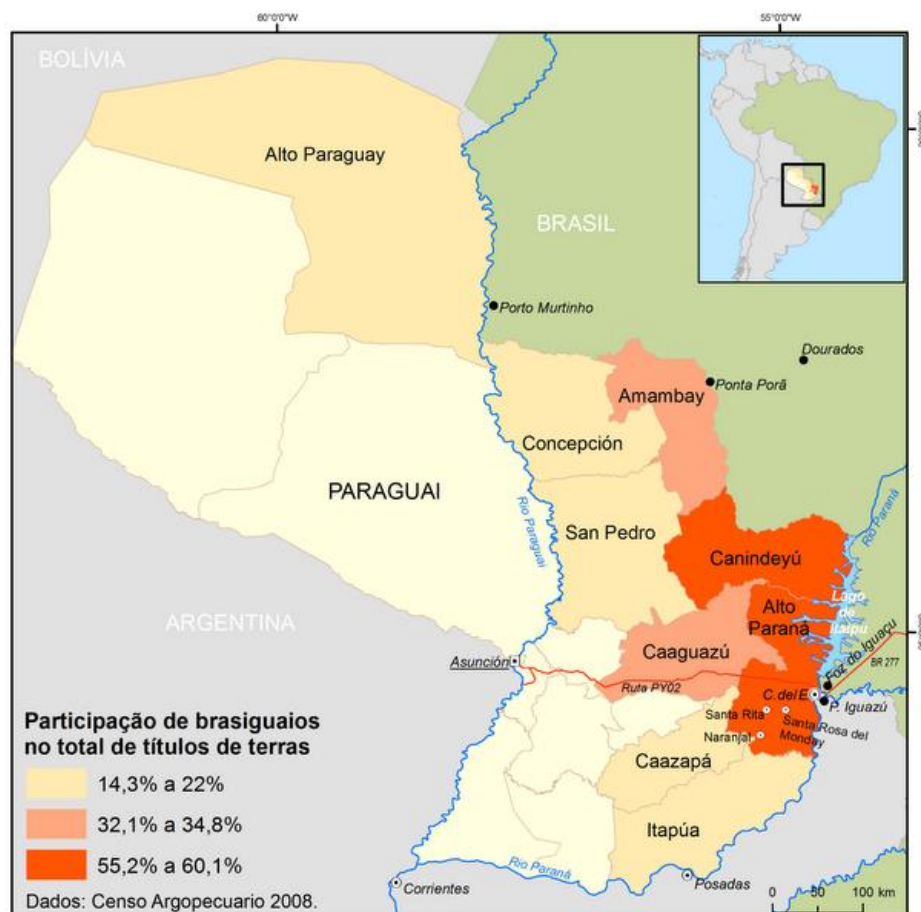


Figura 1. Mapa dos departamentos do Paraguai onde os brasiguaios possuem mais propriedades. **Fonte:** Carneiro (2020).

A figura 2 traz um mosaico de fotos de localidades habitadas por brasiguaios no Departamento de Alto Paraná, Paraguai. No mosaico há a imagem de um silo de armazenagem de soja situado nas margens de uma rodovia, um outdoor com a propaganda de músicos sertanejos brasileiros afixado na cidade de Santa Rita, a imagem de uma fazenda de soja típica da região e o monumento com a bandeira do Paraguai, com os dizeres "Santa Rosa del Monday, capital de la soja", localizado na entrada da referida cidade. Elementos que simbolizam a presença da comunidade brasiguiaia e que passaram a fazer parte da paisagem local.



Figura 2. Áreas ocupadas por brasiguaios sojicultores no Departamento de Alto Paraná.
Fonte: Carneiro (2014). Arquivo pessoal do autor.

Um dos impactos da presença brasileira na economia do Paraguai é perceptível no fato de as exportações do país estarem extremamente relacionadas à sojicultura e à bovinocultura, sendo que, em 2010, a agropecuária passou a responder por 50% do emprego e 27% do PIB nacional (SILVA; MELO, 2010).

Cerca de 67,3% dos produtos exportados pelo Paraguai são do setor agropecuário, sendo 50,1% correspondentes à soja e seus derivados e 17,2% à carne bovina. O peso diminuto da indústria paraguaia é atestado pelo fato de o principal produto manufaturado de exportação ser “fios elétricos” (que respondem por 3,2% das exportações totais do país) (OEC, 2019).

No contexto do crescimento do setor agropecuário, várias empresas transnacionais entraram no Paraguai com o intuito da venda de *commodities* para o mercado exterior,

se aproveitando do contexto da valorização das mesmas no cenário internacional no ano de 2011.

No caso específico da soja, produto responsável pela maior receita dentre as exportações paraguaias, sua expansão implica na adoção de um modelo de negócio associado a um pacote tecnológico promovido pelas corporações transnacionais, que determinam a forma como se produz a *commodity* em questão (SANTOS, 2014, p. 8).

No Paraguai, a economia da soja resultou num processo denominado de estrangeirização da terra, que corresponde à aquisição de terras por estrangeiros. Algo que pode ocorrer por meio da compra, arrendamento ou doação (PEREIRA, 2016). No entender de Galeano (2012), a estrangeirização da terra no Paraguai começou a ocorrer concomitantemente ao processo de concentração da propriedade da terra. A estrangeirização e a concentração teriam tido início em 1870, com o fim da Guerra da Tríplice Aliança. A partir de 1885, com a *Ley de Venta de Tierras Públicas*, terras paraguaias passaram a ser vendidas para arcar com as dívidas da guerra de 1864-1870.

É importante destacar que os brasileiros têm um papel determinante no processo de estrangeirização da terra no Paraguai. A relação entre os dois países é intensa desde a década de 1950, tendo adquirido força ao longo da ditadura militar brasileira (1964-1985) e do regime de Alfredo Stroessner no Paraguai (1954-1989), quando houve um incentivo governamental para que esta migração ocorresse.

De acordo com Pereira (2016), as áreas adquiridas por estrangeiros no Paraguai – com destaque para os brasiguaios – são destinadas a culturas denominadas “*Commodities Flex*”, assim batizadas por apresentarem flexibilidade quanto à sua utilização – produção de alimentos, ração animal e produção de agroenergia e agrocombustível. Estas commodities possuem alto valor e despertam o interesse de grandes proprietários de terra e empresários do agronegócio.

Segundo Castilho e Bassi (2017), atualmente, proprietários brasileiros controlam 14% das terras no Paraguai. O país, que possui uma das piores distribuições de renda do planeta, também apresenta uma grande concentração fundiária. Segundo os referidos autores, no Paraguai 16 fazendeiros e empresas da lista dos 100 maiores proprietários de terras controlam 454 mil hectares, enquanto 300 mil famílias paraguaias não têm acesso à terra.

De acordo com o *Censo Agropecuario Nacional 2008*, as 1.284 propriedades com área maior do que 5 mil hectares (apenas 0,4% do total de propriedades) correspondem a 56% das terras produtivas, abrangendo 17,4 milhões de hectares. Levando-se em conta as propriedades acima de 200 hectares, 90% das terras do país estão nas mãos de 12 mil proprietários, que correspondem a menos de 5% do total.

Esse processo de concentração fundiária é decorrente do circuito da soja que vem ocorrendo no Paraguai nas últimas décadas. Nesse sentido, Silva e Melo afirmam

Essa concentração aumenta na medida em que o processo de produção das commodities avança, expropriando camponeses e populações indígenas, acirrando, portanto, o processo de luta pela terra (SILVA; MELO, 2010, p. 1).

Os conflitos com a população nativa do país foram constantes desde o início da imigração de brasileiros, se agravando cada vez mais com a expansão do domínio das terras pelos brasiguaios. Com a expansão da sojicultura e das técnicas extensivas de plantação, há um intenso desmatamento, que leva à destruição da Mata Atlântica e a expropriação das populações indígenas que se localizam nesses lugares.

A enorme concentração fundiária somada à exclusão social de grande parcela da população originária paraguaia levou à radicalização de uma parcela da esquerda política e ao surgimento do *Ejército del Pueblo Paraguayo* (EPP), em 2008, ainda que suas raízes datem de 1992. Baseado no departamento de San Pedro, sendo de ideologia marxista-leninista, o EPP realiza ações que envolvem sequestros de fazendeiros e homens de negócios, assaltos a bancos e extorsão de produtores de maconha que estão em sua área de influência, na região central do país (MCDERMOTT, 2015).

Ainda no âmbito da questão fundiária no Paraguai, em 2005 foi promulgada a Lei 2532/2005, que estabeleceu a *zona de seguridad fronteriza* na faixa de 50 km adjacente às linhas de fronteira terrestre e fluvial dentro do território paraguaio (Figura 3). Essa lei determina que

en la zona de seguridad fronteriza, los extranjeros oriundos de cualquiera de los países limítrofes de la República o las personas jurídicas integradas mayoritariamente por extranjeros oriundos de cualquiera de los países limítrofes de la República, no podrán ser propietarios, condóminos o usufructuarios de inmuebles rurales (ABC COLOR, 2019. p.1).

Cabe ressaltar que a Lei 2532/2005 contraria os interesses dos estrangeiros dos países limítrofes (muitos deles são grandes proprietários) que possuem terras na faixa de fronteira paraguaia. Muitas propriedades rurais situadas nos departamentos fronteiriços pertencem a brasiguaios, dessa forma, a eventual aplicação da referida lei viria a limitar a expansão das áreas de sojicultura e bovinocultura dos brasiguaios. O que explica a grande dificuldade de efetivação da legislação por parte das autoridades paraguaias (ABC COLOR, 2011).

Exemplo da força política da comunidade brasiguiaia no Paraguai é Tranquilo Favero (que nasceu em Santa Catarina e é conhecido como rei da soja no Paraguai). Naturalizado paraguaio, Favero possui 129 mil hectares de terras, tendo realizado grandes investimentos não só na produção de soja, mas também na pecuária, no comércio de agrotóxicos e em logística. O produtor é o maior acionista do Grupo Favero, que controla empresas na área de armazenagem e comercialização de produtos agrícolas, além disso, o grupo também conta com um porto privado no Rio Paraná, chamado *Toro Cua*, com capacidade de processamento de 60 mil toneladas de grãos (BASSI, 2018).

Tranquilo Favero possui, apenas no distrito de Ñacunday, no Alto Paraná, uma fortuna que chega a US\$ 10 mil por hectare. No entanto, sua riqueza não reflete em melhorias nas condições de vida da população paraguaia. As operações de Favero em terras paraguaias resultaram em diversos confrontos fundiários, em especial com a *Liga Nacional de los Carperos*, um movimento de trabalhadores sem terra que chegou a reivindicar a ocupação de 3 mil hectares da fazenda Espigón e a acusar Favero de

ocupar terras que teriam sido griladas na época do governo Stroessner, tendo sido adquiridas irregularmente.



Figura 3. Mapa das faixas de fronteira vigentes no Brasil (150 km) e no Paraguai (50 km).
Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Conforme o conflito foi se agravando, a frase “*Favero Cue*” (Favero nunca mais) passou a ser cada vez mais entoada pela população paraguaia. A tensão se elevou a um nível crítico, o que motivou uma reunião entre os presidentes Fernando Lugo e Dilma Rousseff durante um encontro do Mercosul. Após a reunião a colheita de uma empresa do Grupo Favero passou a ser observada de perto pelas autoridades dos dois países, o que denotou mais uma vez a influência econômica que os brasiguaios possuem na política interna do Paraguai (BASSI, 2018).

As atividades de brasiguaios se expandem também para a produção e venda de cigarro, outro produto importante para a economia paraguaia, mas que gera consequências graves, como o aumento da incidência de câncer e o envolvimento de pessoas de classes sociais mais baixas no contrabando. O cigarro produzido no país rende um grande lucro aos fabricantes, devido à baixa tributação, que barateia muito o produto em comparação com o cigarro brasileiro, por exemplo.

As matérias-primas desses cigarros produzidos no Paraguai, como a folha de tabaco e os produtos químicos, são de origem brasileira. Os insumos são importados e usados na confecção de cigarros em território paraguaio, contudo, estes últimos retornam ao Brasil, onde são uma opção mais barata do que o produto brasileiro. Da mesma maneira, também existe a produção de cigarro por fábricas clandestinas situadas no Brasil, que além de utilizar matérias-primas brasileiras, utilizam, muitas vezes, a mão de obra semi-escrava de cidadãos paraguaios (ALMEIDA, 2019). Em consequência disso, o acesso aos cigarros produzidos na fronteira Brasil-Paraguai se vê facilitado.

Existe uma relação conflituosa entre Assunção e Brasília relacionada ao contrabando de cigarro paraguaio, que abastece os grandes centros urbanos do Brasil. O preço baixo do cigarro paraguaio acaba atraindo o consumidor brasileiro, gerando uma preferência das pessoas pelo produto em detrimento do nacional, uma vez que o Brasil adotou práticas do artigo 6º da Convenção-Quadro da OMS para o controle do Tabaco e impôs medidas de aumento de preços e impostos a fim de conseguir reduzir o consumo (BRASIL, 2019).

Cabe ressaltar que existem várias ressalvas de economistas que apontam que essa medida não mudará o panorama do contrabando, já que o Brasil não irá conseguir igualar o preço do cigarro paraguaio e também por atravessar atualmente um momento de necessidade de maior arrecadação. Dessa forma, a estratégia mais indicada seria o investimento na cooperação internacional, a promoção de acordos entre os dois países e ações conjuntas na fronteira, visando a diminuição do contrabando de cigarro e a maior arrecadação de impostos (BRANT, 2019; SILVA; COSTA, 2019).

Outra atividade econômica exercida pelos brasiguaios é a das maquiladoras (também conhecidas por maquilas), “empresas que importam peças e componentes de matrizes estrangeiras e realizam a montagem dos produtos que, após montados, são exportados” (INSTITUTO OBSERVATÓRIO SOCIAL, 2017). A implantação dessas empresas se deu após a Lei 1064/1997. No entanto, as maquiladoras foram impulsionadas pelo governo de Horacio Cartes (2013-2018), que visava principalmente a geração de empregos no país (INSTITUTO OBSERVATÓRIO SOCIAL, 2017).

Cartes foi o candidato do Partido Colorado e para chegar ao poder contou com o apoio da elite brasiguiaia, insatisfeita com o presidente Lugo. Venceu as primeiras eleições após o impeachment deste último, em 2012. Não obstante, por ser dono de bancos e empresas de cigarro, acumulou controvérsias, sobretudo após a tentativa de mudar a constituição do país (artigo 229), que proíbe a reeleição à presidência em qualquer condição (AZEVEDO, 2018).

A reação popular contra a tentativa de mudança na constituição (que poderia permitir a reeleição de Cartes) foi tão grande que resultou no incêndio do Congresso e na morte de um opositor pela polícia paraguaia, o que levou o presidente a desistir da ideia (CARNERI, 2017). Além da malfadada tentativa, Cartes também se envolveu em escândalos de corrupção no Brasil, onde é acusado de lavagem de dinheiro e organização criminosa no âmbito da Operação Patrón, um desdobramento da investigação Lava-Jato (BETIM; CARNERI, 2019).

Seu mandado de prisão foi expedido pela justiça do Rio de Janeiro em novembro de 2019. Face à ameaça de ser preso, Cartes afirmou que o crime do qual foi acusado teria ocorrido em território paraguaio e, assim, a investigação deveria ser feita pela justiça do próprio país (GUIMARÃES, 2019).

PRESENÇA BRASILEIRA NO MERCADO DE TRABALHO PARAGUAIO

A criação de leis de proteção ao trabalhador no Paraguai tardou a acontecer. Ainda no início do século XX eram poucas e restritas ao descanso dominical e aos feriados. A última lei que tem o trabalho como tema principal foi a que estabelece o novo Código do Trabalho, de número 213, no ano de 1993, determinando mais horas de trabalho e menos dias de férias em relação à realidade brasileira (SILVEIRA; MISSIO; VIEIRA, 2017).

A partir da década de 1990, o país começou a vivenciar momentos de declínio da taxa de desemprego, em contrapartida houve um aumento do subemprego e da informalidade, o que fez com que vários empregados passassem a trabalhar mais e receber menos do que a legislação vigente determina (SILVEIRA; MISSIO; VIEIRA, 2017).

A facilidade de empregar trabalhadores a baixo custo, os baixos impostos e as políticas de incentivo aos investimentos nas maquilas durante o governo Cartes levaram à entrada de investidores brasileiros no território paraguaio (SPUTNIK, 2018). No ano de 2017 havia 126 maquiladoras em território paraguaio, sendo 71 de origem brasileira, contabilizando, então, 56,35% do total de empresas (INSTITUTO OBSERVATÓRIO SOCIAL, 2017).

Além das isenções fiscais, o interesse dos brasileiros nas maquiladoras decorre do custo da energia elétrica no Paraguai, mais barato, e da legislação trabalhista flexível – condições propícias para maiores margens de lucro. Uma situação que, no entanto, acaba por precarizar o trabalho e a condição laboral do trabalhador.

a estratégia das maquilas contribui para a precarização do trabalho em escala internacional, fortalecendo as iniciativas que rebaixam as condições de trabalho em países como o Brasil, impulsionando o falso discurso da modernização das relações de trabalho, mas que na verdade favorece a extinção de benefícios e direitos sociotrabalhistas (INSTITUTO OBSERVATÓRIO SOCIAL, 2017).

As empresas maquiladoras de origem brasileira obtêm uma grande vantagem se instalando no Paraguai, já que a legislação trabalhista do país possui critérios favoráveis aos patrões e às empresas. Uma jornada de trabalho de 48 horas semanais e férias remuneradas que são reguladas conforme o período de trabalho que o empregado realizou na empresa.

Os defensores da presença das maquiladoras em território paraguaio alegam que as mesmas geram mais empregos para a população, ainda que muitas vezes haja o

descumprimento da legislação trabalhista e o não pagamento de salários (INSTITUTO OBSERVATÓRIO SOCIAL, 2017).

As empresas brasileiras atraídas para o mercado paraguaio contam com um sistema tributário simples e um tempo de abertura menor em função do Sistema Unificado para Abertura e Fechamento de Empresas (SUACE). A embaixada brasileira em Assunção relatou que em cada 10 indústrias abertas 7 delas são brasileiras. Além das maquiladoras, a embaixada relatou a presença de empresas de diversos setores que sofrem com a competitividade que existe no Brasil (SEGALLA, 2018).

O protagonismo dos brasiguaios na economia paraguaia é visível também em outras instituições do país, nas quais estes conseguem se destacar e ganhar mais espaço. Contudo, a participação dos brasiguaios nessas instituições tem gerado diversas consequências, tanto para a própria comunidade quanto para os paraguaios.

Nesse sentido, o que Souchaud (2001) chama de “espaço brasiguai” – território com a predominância da língua, cultura e poder político e econômico dos brasileiros no território paraguaio – é o resultado da massiva penetração do brasileiro e seus descendentes no Paraguai, algo que vem se consolidando nos dias de hoje com a eleição de prefeitos brasiguaios e o grande aparelhamento do Estado para esses e seus similares.

Corroborando tal entendimento, Santos (2014) afirma que a situação privilegiada dos brasiguaios é refletida na participação ativa na política.

A hegemonia econômica local dos brasileiros, assentada no agronegócio³, conforma uma espécie de poder paralelo face à debilidade do Estado paraguaio, que por sua vez, revela-se desinteressado ou incapaz de integrar estes imigrantes à sociedade nacional, cujo poder é reforçado pela eleição de vereadores e prefeitos em municípios em áreas em que a sua presença é dominante (SANTOS, 2014, p. 6).

Grandes latifundiários, esses prefeitos dominam as cidades que governam, e ainda recebem “regalias” por parte do governo nacional ao longo dos anos. Na segunda metade de 2012, o então presidente Federico Franco agradeceu publicamente o apoio recebido pelos empresários e agricultores brasiguaios (PARO, 2012). Seu ministro do Interior, Carmelo Caballero, confirmou a direção do então governo e naquele momento chegou a dizer: “a questão dos brasiguaios é uma das prioridades do presidente Federico Franco” (GIRALDI, 2012).

³ O agronegócio é um setor da economia que envolve uma ampla cadeia de atividades. Desenvolveu-se com a Revolução Verde, em um primeiro momento, e a biotecnologia, em seguida. Envolve uma inter-relação entre os setores primário (agropecuária), secundário (indústrias de tecnologias e de transformação das matérias-primas) e terciário (transporte e comercialização de produtos do campo). É caracterizado pela alta produtividade, em decorrência da seleção de sementes, do uso intensivo de fertilizantes, do elevado grau de mecanização no preparo do solo, da utilização de silos de armazenamento e do sistemático acompanhamento de todas as etapas de produção e comercialização. O agronegócio necessita de uma concentração crescente (de terras e investimentos) para se sustentar. Sua cadeia produtiva envolve um conjunto seleto de multinacionais, detentoras do pacote tecnológico imposto aos produtores, que controla o sistema.

A influência brasiguaiia na vida política paraguaia pôde ser percebida também durante o governo que antecedeu o de Federico Franco: o governo do bispo Fernando Lugo. Este último viria a sofrer um processo relâmpago de impeachment em junho de 2012. Contrária a Lugo, por consequência de sua tentativa de impulsionar uma reforma agrária no país, a população brasiguaiia, que temia por suas propriedades (estas estavam na pauta da reforma proposta) manifestaram sua indignação e intensificaram suas participações em conflitos contra a população camponesa paraguaia, principalmente em Ñacunday e Santa Rosa del Monday (SILVA, 2013).

O estopim da crise se deu no massacre de Curuguaty, em 15 de junho de 2012, em meio a uma tentativa de reintegração de posse na qual morreram 17 pessoas. Segundo Silva (2013),

As principais acusações contra o então presidente eram de responsabilidade pelo massacre de Curuguaty e a incapacidade de conter as ondas de violência causadas pelas constantes invasões de sem terras, especialmente na região de Ñacunday (SILVA, 2013, p. 32).

Outro caso de uma situação conflituosa, em que ficou evidente a influência dos brasiguaios nas instituições paraguaias e nas noções de justiça e política, foi o embate que ocorreu entre proprietários de origem brasileira e camponeses em 2012, no qual o movimento dos *carperos* e o rei da soja, Tranquilo Favero, entraram em atrito por conta da constatação de legalidade das terras do latifundiário, sendo este o possuidor de mais de um milhão de hectares e também de uma personalidade que não faz questão alguma de manter qualquer tipo de formalidade e respeito para com os camponeses (SILVA, 2013).

A “HIERARQUIA” SOCIAL E O RACISMO

De acordo com Albuquerque (2009), os conflitos envolvendo brasiguaios (muitos dos quais descendentes de italianos e alemães) e camponeses paraguaios, de ascendência indígena, podem ser compreendidos como conflitos interétnicos. Isso porque as comunidades de imigrantes são definidas na Antropologia e na Sociologia como grupos étnicos.

No caso dos brasiguaios, a crença numa comunhão e as lembranças de origem comum acentuariam no imaginário coletivo daquele grupo o sentimento de pertença a uma comunidade com diferentes costumes e outros aspectos externos de diferenciação em relação aos paraguaios, descendentes de povos pré-colombianos (ALBUQUERQUE, 2009).

O território habitado pelos descendentes de brasileiros no Paraguai abriga muito da cultura e costumes gaúchos carregados pela leva migratória desde a época do presidente Stroessner. Essa influência gaúcha em cidades como Santa Rita e Santa Rosa del Monday (esta última, situada às margens do rio Monday, foi batizada em homenagem à cidade de Santa Rosa, no Rio Grande do Sul) se dá, também, pela

grande disseminação desses costumes sulistas, que acabam por se incorporar na rotina local, como diz Cuevas e Solda (2016)

Então o Paraguai, com a incorporação dos imigrantes brasileiros, estaria deixando de lado de conceber a nação como um conjunto de pessoas que compartilhem a mesma língua, sentimentos, tradições e culturas. Já que na atualidade a nação paraguaia é receptora de imigrantes, em sua maioria de brasileiros, que divergem na língua, nos preparos das comidas, na própria concepção do mundo e, sobretudo, na disputa pela terra (CUEVA; SOLDA, 2016).

Os brasiguaios possuem uma grande influência cultural devido à persistência em trazer e praticar a cultura brasileira (especialmente a gaúcha: chimarrão, churrasco, CTGs, religião Luterana, consulados de Grêmio e Internacional, etc.), como também no hábito de escutar e assistir programas de rádio e tv brasileiros, veiculados em português (ALBUQUERQUE, 2005). Logo, existe uma clara ambiguidade no ser brasiguai nascido no Paraguai, devido ao hibridismo cultural e às tensões sobre uma desnacionalização e uma perda de soberania nacional por parte da população indígena e camponesa (CUEVAS; SOLDA, 2016).

As tensões interétnicas são materializadas em episódios nos quais os brasiguaios são acusados de serem invasores pelos paraguaios, que frequentemente os denominam de “novos bandeirantes”. Por outro lado, os imigrantes brasileiros assumem comumente uma postura nacionalista e enfatizam sua superioridade tecnológica e cultural. Disseminam no imaginário coletivo um estereótipo (criado e assumido por eles próprios) de “trabalhadores”, “pioneiros” e pertencentes a um país mais desenvolvido (ALBUQUERQUE, 2009).

Em contrapartida à vivência da elite brasiguai, a população paraguaia, que descende de indígenas, vê nos brasileiros a ameaça direta ao seu direito de posse da terra. Segundo Albuquerque,

os fazendeiros brasileiros são vistos como “herança de Stroessner” e como responsáveis por acentuar as desigualdades sociais no país vizinho. Essa configuração histórica singular intensifica as tensões entre camponeses paraguaios e grandes e pequenos proprietários brasileiros e tem ocasionado várias formas de conflitos e algumas mortes envolvendo camponeses paraguaios e imigrantes brasileiros (ALBUQUERQUE, 2010).

Os constantes conflitos, acentuados em certos momentos históricos, resultado de políticas governamentais que tendem ou para o lado dos camponeses ou para o lado dos brasiguaios, são resultado de uma grande desigualdade entre essa elite brasiguai e os paraguaios nativos.

A desigualdade social no Paraguai abre margem para a apropriação de cargos e a tomada de decisões que visam somente o interesse dos mais ricos, que assim acumulam ainda mais poder. Esse quadro resulta em falhas na representação democrática do país.

La extrema concentración de la riqueza va de la mano de la extrema concentración del poder, que pervierte las instituciones y los procesos políticos poniéndolos al servicio de las élites y no de la ciudadanía, dando lugar a desequilibrios en el ejercicio de los derechos y en la representación política dentro de los sistemas democráticos (ALONSO, 2015, p. 12).

De acordo com os indicadores da ONU e da *Dirección General de Estadísticas, Encuestas y Censos* (DGEEC), os prognósticos não apontam para uma mudança significativa no cenário socioeconômico do país em curto ou médio prazo. Ainda que as estatísticas oficiais da DGEEC para o país tenham relatado uma melhora no índice de pobreza no Paraguai, que passou de 45,3% em 2007 para 24,2% no ano de 2018 (PNUD, 2019).

Por sua vez, segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), quando levamos em consideração apenas o desempenho da economia e o acesso à saúde e à educação, o Paraguai atinge um coeficiente de 0,702 no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o que o colocaria no grupo dos países de desenvolvimento humano alto, alcançando a posição de nº 110 no ranking de 189 países (PNUD, 2019). Porém, ainda segundo o PNUD, o IDH do país é impactado pela (elevada) desigualdade social, o que faz com que o país tenha um coeficiente de apenas 0,522, o que o coloca no grupo de países de “desenvolvimento humano médio” (PNUD, 2019).

CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou analisar os impactos da presença de cidadãos de origem brasileira no Paraguai e as repercussões deste fenômeno nas relações entre Brasília e Assunção. Para tanto, apresentou, de início, uma análise histórica da diáspora brasileira no Paraguai, contemplando os programas de colonização realizados pelos governos dos dois países e a implantação da usina hidrelétrica de Itaipu Binacional e seus desdobramentos.

A imigração brasileira para o território paraguaio, na segunda metade do século XX, se deu por incentivos tanto do lado brasileiro, com a *Marcha para o Oeste*, de Vargas, quanto do lado paraguaio, com a *Marcha al Este* e o Estatuto Agrário de 1963, de Stroessner. Por sua vez, a construção da usina de Itaipu Binacional, foi um fator de atração populacional para ambos os lados.

O trabalho também abordou questões referentes às atividades econômicas desenvolvidas pelos membros da comunidade brasiguiaia no Paraguai e os reflexos da influência política e econômica dos brasiguaios no país. Nesse sentido, cabe ressaltar que a chegada dos imigrantes brasileiros no território paraguaio culminou na expansão do cultivo da soja e no controle de amplas extensões de terras férteis e baratas na região da fronteira. Mais recentemente, alguns dos brasiguaios passaram a investir em empresas maquiladoras e na fabricação e comércio de cigarros, outros seguiram carreira política nos distritos em que a cultura gaúcha predomina.

No que tange aos impactos da presença brasileira no mercado de trabalho do Paraguai, a facilidade encontrada pelos brasileiros em se instalar no país chamou a atenção de donos de empresas no Brasil, que perceberam vantagens em transferir sua produção para o Paraguai, a fim de obter os privilégios que o Código do Trabalho de 1993 proporciona aos patrões. Todavia, a legislação trabalhista flexível, os menores custos de produção e maiores margens de lucro são fatores de atração para a instalação de empresas cujo funcionamento se dá em meio à precarização do trabalho e da condição laboral dos trabalhadores.

Por fim, o artigo abordou as consequências da hierarquia social e do racismo na sociedade paraguaia, temas que influenciam enormemente as relações interétnicas no país. A introdução dos imigrantes brasileiros, justificada pela busca do desenvolvimento agrário também era pautada em teorias racistas difundidas no século XIX que ainda seguem presentes no imaginário coletivo da sociedade paraguaia no século XXI. Devido ao seu peso econômico, a influência dos brasiguaios acaba atingindo as instituições paraguaias e dirigindo os rumos da vida política do país. Situação que perpetua a condição periférica da população paraguaia nativa (excluída dos benefícios gerados pela sojicultura), além de acentuar a desigualdade social e a concentração fundiária e de renda no país.

REFERÊNCIAS

ABC COLOR. *Gobierno observará ley que prohíbe la venta de tierras a los extranjeros*. 18 jul. 2018. Disponível em: <https://www.abc.com.py/articulos/gobierno-observara-ley-que-prohibe--la-venta-de-tierras-a-los-extranjeros-284897.html>. Acesso em: 10 dez. 2019.

ALBUQUERQUE, J. L. Identidades e fronteiras nacionais: conflitos e representações simbólicas entre imigrantes brasileiros e população paraguaia na região fronteiriça. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 11., 2003, Campinas. *Anais...* Campinas: UNICAMP, 2003, p. 1-15.

ALBUQUERQUE, J. L. A dinâmica das fronteiras: deslocamento e circulação dos “brasiguaios” entre os limites nacionais. In: *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 15, n. 31, p. 137-166, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ha/v15n31/a06v1531.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2020.

ALBUQUERQUE, J. L. Conflito e integração nas fronteiras dos “brasiguaios”. *Caderno CRH*, Salvador, v. 23, n. 60, p. 579-590, set/dez 2010.

ALMEIDA, F. Grupos criminosos montam fábricas clandestinas de cigarros paraguaios no RS. *G1*, 03 jun. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2019/06/03/grupos-criminosos-montam-fabricas-clandestinas-de-cigarros-paraguaios-no-rs.ghtml>. Acesso em: 11 dez. 2019.

ALONSO, R. C. et al. *Privilegios que niegan derechos: Desigualdad extrema y secuestro de la democracia en América Latina y el Caribe*. Oxford: OXFAM/Editora Búho, 2015, 210 p. Disponível em: https://www-cdn.oxfam.org/s3fs-public/file_attachments/reporte_iguales-oxfambr.pdf. Acesso em: 2 fev. 2020

AZEVEDO, W. F. Eleições paraguaias: a polarização entre os mesmos com a esquerda subjacente. *Instituto Humanitas Unisinos*, 20 abr. 2018. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/188-noticias/noticias-2018/578141-eleicoes-paraguaias-a-polarizacao-entre-os-mesmos-com-a-esquerda-subjacente>. Acesso em: 10 dez. 2019.

BARROS, L. E. P. O processo que resultou na construção de Itaipu e as consequências para os Ava-Guarani. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL CIVILIZADORES: Civilidade, Fronteira e Diversidade. 14., 2012, Dourados. *Anais...* Dourados: UFGD, 2012, p. 1-11.

BASSI, B. S. É ele o maior latifundiário brasileiro no Paraguai: Tranquilo Favero. *De olho no Paraguai*, 16 ago. 2018. Disponível em: <https://deolhonosruralistas.com.br/deolhonoparaguai/2018/08/16/o-rei-da-soja-tranquilo-favero-protagoniza-conflitos-no-paraguai/>. Acesso em: 10 dez. 2019.

BETIM, F.; CARNERI, S. Ex-presidente do Paraguai Horacio Cartes é alvo da Lava Jato no Rio. *El País*, São Paulo / Assunção. 19 nov. 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/11/19/politica/1574165746_266056.html. Acesso em 09 dez. 2019.

BRANT, D. Paraguai rejeita tributar mais o cigarro e reabre discussão sobre contrabando. *Folha de São Paulo*, Brasília, 2 jun. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/06/paraguai-rejeita-tributar-mais-o-cigarro-e-reabre-discussao-sobre-contrabando.shtml>. Acesso em: 5 dez. 2019.

BRASIL. *Ministério da Saúde-Instituto Nacional do Câncer*. Observatório da Política Nacional de Controle do Tabaco-Preços e Impostos. 12 jun. 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/precos-e-impostos>. Acesso em: 04 dez. 2019.

BRASIL. *Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*. Intercâmbio comercial do agronegócio. Paraguai (2014). Disponível em: www.agricultura.gov.br. Acesso em: 21 out. 2019.

CARNEIRO, C. P.; SANTAGADA, S. O movimento migratório dos gaúchos: impactos culturais e econômicos nos territórios de destino. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DOS ESPAÇOS DE FRONTEIRA, 3., 2015, Encarnación. *Anais...* Encarnación: Universidad Nacional de Itapúa, 2015, p. 1-14.

CARNEIRO, C. P. *Fronteiras Irmãs: Transfronteirização na Bacia do Prata*. Porto Alegre: Ideograf, 2016, 273 p.

CARNERI, S. Presidente do Paraguai renúncia à reeleição para acabar com crise política. *El País*, Assunção, 18 abr. 2017. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/17/internacional/1492460014_488719.html. Acesso em 9 dez. 2019.

CASTILHO, A. L.; BASSI, B. S. Proprietários brasileiros têm 14% das terras paraguaias. In: *De Olho no Paraguai*. 6 nov. 2017. Disponível em: <https://deolhonosruralistas.com.br/deolhonoparaguai/2017/11/06/proprietarios-brasileiros-tem-14-das-terras-paraguaias/>. Acesso em: 8 jul. 2020.

CENSO AGROPECUARIO NACIONAL 2008. Disponível em: <http://www.arp.org.py/images/files/CENSO%20AGROPECUARIO%202008.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2020.

COSTA, A. B.; SILVA, M. A. As Relações Brasil-Paraguai e os Crimes Transnacionais na Tríplice Fronteira: Comércio e Cooperação Internacional. In: SEMINÁRIO DA PÓS-GRADUAÇÃO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS CONTEMPORÂNEAS, 1., 2017, Foz do Iguaçu. *Anais...* Foz do Iguaçu: UNILA, 2017, p. 25-35.

CUEVAS, L. C. Y.; SOLDA, M. Pensar o “brasiguai” como um terceiro sujeito fronteiriço: uma identidade em construção. In: *Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales*, abr/jun. 2016. Disponível em: <http://www.eumed.net/rev/cccss/2016/02/pensar.html>. Acesso em: 31 jan. 2020.

GALEANO, L. A. El caso del Paraguay. FAO (Org.). *Dinámicas del mercado de la tierra en América Latina y el Caribe: concentración y extranjerización*. Roma: Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación y la Agricultura (FAO), 2012, p. 407-434.

GIRALDI, R. Segurança para os brasiguaios está garantida não só em palavras, diz ministro. *EXAME*. 24 jun. 2012. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/seguranca-para-os-brasiguaios-esta-garantida-nao-so-em-palavras-diz-ministro/>. Acesso em: 1 fev. 2020.

GUIMARÃES, A.. Ex-presidente do Paraguai Horacio Cartes pede para ser investigado no próprio país. *G1*, 25 nov. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/11/25/ex-presidente-do-paraguai-horacio-cartes-pede-para-ser-investigado-no-proprio-pais.ghtml>. Acesso em: 09 dez. 2019.

INSTITUTO OBSERVATÓRIO SOCIAL. *Empresas maquiladoras paraguaias: panorama geral e investimentos brasileiros no setor*. São Paulo: Instituto Observatório Social, 2017.

ITAIPU BINACIONAL. O que representa a energia da Itaipu para o Brasil e o Paraguai? Disponível em: <https://www.itaipu.gov.br/energia/geracao>. Acesso em: 12 mai. 2020.

JACQUARD, A. *O Homem e seus genes*. Almada: Instituto Piaget, 1995, 136 p.

LIA, C. F.; RADÜNZ, R. Os processos imigratórios dos séculos XIX e XX: diálogos entre o saber acadêmico e a Educação Básica. In: *Educar em Revista*. n. 61, p. 257-272, jul./set. 2016.

MCDERMOTT, J. *Ejército del Pueblo Paraguayo, ¿un nuevo grupo insurgente o simples bandidos?*. In: *Programa de Cooperación en Seguridad Regional Friedrich-Ebert-Stiftung (FES)*. Bogotá: Friedrich Ebert Stiftung, 2015. Disponível em: <https://library.fes.de/pdf-files/bueros/la-seguridad/11154.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2019.

OLIVEIRA, C. Políticas governamentais do Brasil e do Paraguai: Imigração brasileira em direção ao Paraguai. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DOS ESPAÇOS DE FRONTEIRA, 1., 2011, Marechal Cândido Rondon. *Anais...* Marechal Cândido Rondon: UNIOESTE, 2011, p. 1-12.

OXFAM. 200 million in Latin America at risk of poverty again. OXFAM, 29 set. 2015. Disponível em: <https://www.oxfam.org/en/press-releases/200-million-latin-america-risk-poverty-again>. Acesso em: 2 fev. 2020.

PARO, D. Presidente do Paraguai dá garantias de segurança aos brasiguaios. *Gazeta do Povo*, 17 jul. 2012. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/presidente-do-paraguai-da-garantias-de-seguranca-aos-brasiguaios-3fgh0d8989cfd3x3obbc3ute6/amp/>. Acesso em: 1 fev. 2020.

PEREIRA, L. I. Estrangeirização da terra no Paraguai: migração de camponeses e latifundiários brasileiros para o Paraguai. In: *Boletim DATALUTA* n. 97 – Artigo do mês: janeiro de 2016, p. 1-14. Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/nera/artigodomes/1artigodomes_2016.pdf. Acesso em: 7 jul. 2020.

PNUD PARAGUAY. *Desigualdad social ubica a Paraguay en el grupo de desarrollo humano medio*. 18 jul. 2019. Disponível em: <https://www.py.undp.org/content/paraguay/es/home/presscenter/pressreleases/2019/>
SANTOS, F. L. B. A problemática brasiguai e os dilemas da projeção regional brasileira. In: *Revista Polis* [Online]. 39 | 2014. Disponível em: <http://journals.openedition.org/polis/10410>. Acesso em: 6 dez. 2019.

SEGALLA, A. Empresários trocam o Brasil pelo Paraguai. *Estado de Minas*, 16 mar. 2018. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2018/03/16/internas_economia,944512/empresarios-trocam-o-brasil-pelo-paraguai.shtml. Acesso em: 26 jan. 2020.

SILVA, G. U. P.; FILHO, P. P. A ditadura paraguaia: os movimentos 14 de Mayo e FULNA e a insurgência contra a repressão de Stroessner (1954-1961). In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 25., 2009, Fortaleza. *Anais...* Fortaleza: ANPUH, 2009, p. 1-7.

SILVA, K. A participação dos brasileiros na crise política do Paraguai: uma análise a partir do governo de Fernando Lugo. In: *Fronteiras. Revista de História*. Dourados, v. 15, n. 26, 2013.

SILVA, M. A. M.; MELO, B. M. Brasileiros no Exterior, a história dos Brasiguaios – Soja: a expansão dos negócios. *Laboratório de Demografia e Estudos Populacionais*, Juiz de Fora, 28 fev. 2010. Disponível em: <https://www.ufjf.br/ladem/2010/02/28/brasileiros-no-externo-regaste-historico-dos-brasiguaios-soja-a-expansao-dos-negocios/>. Acesso em: 2 dez. 2019.

SILVEIRA, C. V.; MISSIO, F. J.; VIEIRA, R. M. Relações de trabalho na formação histórico-econômica no Paraguai. In: *História econômica & história de empresas* vol. 20 n. 2 (2017), 295-322.

SOUCHAUD, S. Nouveaux espaces en Amérique du sud: la frontière paraguayobrésilienne. *Mappemonde*, vol. 61 p.19-23 (2001.1).

SPUTNIK BRASIL. *Empresas brasileiras vão para o Paraguai por 'sobrevivência', diz consultor*. 5 mai. 2018. Disponível em: <https://br.sputniknews.com/americas/2018030510667159-empresas-brasileiras-paraguai-sobrevivencia-maquila-maquiladoras/>. Acesso em: 26 jan. 2020.

WAGNER, C. *Brasiguaios: homens sem pátria*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1990, 86 p.